



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PEDRO HIGOR DA SILVA AGUIAR

**OS DESAFIOS E IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA-CE
2021**

PEDRO HIGOR DA SILVA AGUIAR

OS DESAFIOS E IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professora Me. Roberta Oliveira da Costa como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA-CE
2021

PEDRO HIGOR DA SILVA AGUIAR

OS DESAFIOS E IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Este artigo foi apresentado no dia 13 de dezembro de 2021 como requisito para obtenção do grau de licenciatura do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Roberta Oliveira da Costa
Orientadora- UNIFAMETRO

Prof. Me. Jurandir Fernandes Cavalcante
Membro- UNIFAMETRO

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo
Membro- UNIFAMETRO

OS DESAFIOS E IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Higor da Silva Aguiar¹

Roberta Oliveira da Costa²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 refletiu diretamente nos modelos de ensino educacional, após o aumento dos casos de contágio do vírus a sociedade precisou iniciar uma quarentena onde serviços presenciais não essenciais precisaram ser fechados. Neste contexto, as escolas tiveram que adotar um modelo de ensino remoto para que os alunos não perdessem seu ano letivo. Deste modo esta pesquisa objetiva-se investigar o ensino remoto nas aulas de Educação Física antes e durante a pandemia através de uma revisão integrativa. Para a coleta de dados foram utilizados artigos publicados antes e durante a pandemia que tratavam sobre as aulas de Educação Física no modelo remoto. Os principais resultados apontam que a falta de interação em sala de aula pode trazer consequências no aprendizado do aluno. Conclui-se que as aulas remotas para o professor de Educação Física são desafiadoras.

Palavras-chave: Educação Física; Covid-19; Ensino remoto.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic directly reflected in educational teaching models, after the increase in cases of contagion of the virus, society needed to start a quarantine where non-essential face-to-face services had to be closed. In this context, schools had to adopt a remote teaching model so that students would not miss their school year. Thus, this research aims to investigate remote teaching in Physical Education classes before and during the pandemic through an integrative review. For data collection, articles published before and during the pandemic that dealt with Physical Education classes in the remote model were used. The main results show that the lack of interaction in the classroom can have consequences on student learning. It is concluded that remote classes for the physical education teacher are challenging.

Keywords: Physical Education; Covid-19; Remote teaching.

¹Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

²Mestre em Ciências Morfofuncionais. Professora Adjunta Do Centro Universitário Fametro-UNIFAMETRO0

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 refletiu diretamente nos modelos de ensino educacional, com o aumento de casos de contaminação do vírus e riscos elevados de morte por complicações da doença, o mundo precisou tomar ações preventivas. Países de todo o mundo adotaram medidas de distanciamento social ou até mesmo *lockdown* para o controle epidemiológico na tentativa de reduzir a transmissão da doença. Deste modo, as instituições de ensino tiveram que adotar modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

No Brasil, as primeiras paralisações das atividades presenciais de ensino se deram no dia 11 de fevereiro de 2020, sendo o Distrito Federal o primeiro a realizar as paralisações por cinco dias inicialmente e, os demais estados do Brasil, também seguiram as paralisações nas aulas presenciais de acordo com o decreto da lei da quarentena. A paralisação forçada das aulas presenciais em todas as escolas, fez com que a adaptação ao ensino remoto fosse realizada de forma rápida e eficaz, a fim de evitar que os alunos fossem prejudicados em suas formas de aprendizagem. Porém, os professores em sua maioria, não estavam preparados para essa adaptação repentina, pois com isso, as demandas escolares que passaram a ser realizadas de forma online, acabaram sendo duplicadas aos professores (ALVES, 2020).

Dito isso, neste contexto surge a seguinte pergunta para atividade investigativa: Como o ensino remoto será realizado e de que forma ele será eficaz para suprir a falta do ensino presencial? ; Será que essas aulas remotas não serão mais um agravante para a evasão de alunos das práticas de Educação Física?

Sendo assim, a utilização dos recursos tecnológicos como computador, celular e plataformas de aula online tiveram que ser incluídos em um período de curto tempo e adaptado para atender de forma eficaz as demandas de ensino, pois o objetivo destas instituições era cumprir com os calendários acadêmicos sem que houvesse grandes prejuízos aos alunos.

As mudanças no contexto educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos

e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial (RONDINI; PEDRO; DUARTE,2020, p. 43).

Portanto, deve ressaltar-se que a incorporação das tecnologias digitais nas instituições escolares, principalmente as instituições públicas, ainda é um entrave na realidade nacional, tendo que enfrentar problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária.

No caso da especificidade das aulas de Educação Física escolar, este modelo de ensino pode vir a ser bastante desafiador, já que esta matéria envolve aulas práticas relacionadas ao esporte sendo necessário realizar adaptações para o modelo remoto e, para os professores de educação física esse trabalho de adaptação é redobrado.

Os docentes afirmaram que o ensino remoto apresenta uma qualidade inferior e exclui os alunos das classes sociais com menor poder aquisitivo, devido aos acessos limitados das tecnologias e internet. Em relação à Educação Física, os professores destacaram que a proposta é ainda mais limitante, uma vez que a disciplina está no movimento corporal, na interatividade, na socialização e nas atividades coletivas; os professores apontaram que as aulas apresentassem em um contexto restritas às teorias, conceitos, evolução histórica e regras das práticas corporais que fazem parte do componente curricular (MADRID *et al.*, 2021, p 04).

Deste modo, a presente pesquisa tem como objetivo investigar o ensino remoto nas aulas de Educação Física durante a pandemia, bem como os desafios enfrentados e as consequências desse modelo para o desenvolvimento dos alunos.

Buscar compreender como as aulas online irão suprir o contato físico, o convívio das aulas práticas e o desenvolvimento dos alunos. Por isso essa pesquisa científica é importante para professores, pais e alunos quanto ao esclarecimento das questões citadas acima, como forma de compreensão para o atual cenário das aulas de Educação Física tanto no Brasil, quanto internacionalmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

A Lei n.º 9394/96, art. 2.º da constituição federal sobre a educação, explicita sobre o dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania. Sendo assim, entende-se que a educação é algo transformador e eficaz na vida do ser humano (WILLIAMS *et al.*, 2008).

A educação básica inclui a educação infantil, o ensino fundamental e médio, de acordo com a LDB e com a constituição Federal, tem por finalidade “Desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum” (BRASIL, 1996. Art. 22). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é nos anos do Ensino Fundamental que os alunos começam a assimilar o que é a cidadania e tudo o que é englobado nela, como direitos e deveres, respeito e entre outras coisas.

É nesse período que o educando passa a desenvolver seus pensamentos de maneira crítica, aprender o diálogo como melhor forma de comunicação e entender como ele funciona dentro de grupos, para Freire (1997) “o verdadeiro papel da escola é muito mais do que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos” (p. 20-21).

Cabe destacar que, conforme o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Ensino Fundamental;

(...) terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p.1).

Dito isso, uma das disciplinas que traz fortes contribuições para o desenvolvimento do educando é a Educação Física, componente curricular

obrigatório da Educação Básica, pois, é através do método recreativo junto ao esporte que estimula na criança vários aspectos cognitivos, motores e sócio afetivos que contribuem para a formação de características para a personalidade.

Ainda de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no terceiro parágrafo do artigo-26, a Educação Física é parte integrante e obrigatória da proposta pedagógica para a educação básica, sendo assim um componente curricular obrigatório. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

É responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais na escola [...] assegurando aos estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários a formação plena do cidadão (BNCC, 2018, p.95)

Desta forma, compreende-se que a Educação Física escolar tem como objetivo principal a formação integral através de diversas práticas corporais que possibilitem o conhecimento do próprio corpo, desenvolvimento motor, cognitivo e social. Conforme Betti (2018) é função da educação física escolar inserir e adaptar o aluno desde a infância na cultura corporal do movimento, o proporcionando uma formação plena, afetiva, social, cognitiva e motora

A responsabilidade passa a ser do professor de educação física em tornar suas aulas um momento, não só de práticas corporais, mas de reflexão crítica, auxiliando os seus alunos na compreensão do uso da cultura do movimento para o seu benefício (BETTI, 2018).

O intuito é tornar as aulas um momento não apenas de alegria, mas um momento em que todos possam participar dialogar, cooperar uns com os outros e tenham oportunidade de se expressarem com suas idéias, questionamentos e opiniões; fazendo com que a educação seja transversal contribuindo para o desenvolvimento intelectual dessas crianças, tornando os seus alunos mais críticos, responsáveis, solidários e conhecedores de si e dos outros (SILVA, 2013).

Sendo assim, o esporte na escola tem como princípio o prazer lúdico, onde a sua finalidade é o bem-estar social de seus participantes, ele acontece sem muitas obrigações e têm o objetivo de descontrair, divertir e de desenvolver as relações entre as pessoas, onde a participação de cada indivíduo se faz de forma livre e

voluntária. Tem por objetivo o lado humano e a formação do caráter, onde englobam vários aspectos como cultural e cidadã (KUNZ, 2004).

Segundo Tubino (2001, p.37)

O esporte – educação, entendido no processo educacional de formação das pessoas, deve também ser considerado como um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania no futuro individual dessas pessoas.

Wachholz (2015) aborda que o professor deve ter confiança em seus alunos no sentido de acreditar que eles podem evoluir e, que, todos podem aprender respeitando a individualidade de cada um. Desta forma, é necessário que o professor faça com que as aulas sejam bem diversificadas tendo como objetivo tornar o ambiente leve e descontraído para que os alunos se sintam à vontade.

2.2 Covid-19

A Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou no dia 31 de dezembro de 2019 sobre vários casos de pneumonia grave na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China. O que se iniciou como alerta, logo foi declarado como pandemia, em 17 de março de 2020, o que fez com que o mundo todo precisasse parar com todas as atividades presenciais que não eram consideradas essenciais, para que dessa maneira, pudesse ser evitado um contágio maior da doença (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

No Brasil, o primeiro caso da Covid foi registrado no dia 26 de Fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020), mas ainda antes de haver o primeiro caso, o Brasil no dia 06 de Fevereiro já havia proposto a Lei da Quarentena devido aos alertas. A lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, conforme abaixo:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus (BRASIL, 2020, p.1).

Além da Lei da Quarentena, outras medidas também foram adotadas mundialmente para que o contágio da doença pudesse ser freado. Dentre essas medidas estão: A realização da quarentena, já citada acima, para que pudesse ser evitado as aglomerações e conseqüentemente um possível contágio em massa, a proibição de entrada de estrangeiros nos países, o uso das máscaras de proteção facial já que o contágio do coronavírus é feito através da tosse, espirro ou gotas respiratórias que estejam infectadas pelo vírus. O uso do álcool em gel 70% para as mãos, que foi recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e comprado por diversas pessoas, como também fornecido em alguns locais públicos para que as pessoas pudessem realizar a higienização adequada de suas mãos e evitar a proliferação da doença por meio do aperto de mão e do toque em produtos que pudessem a vir estar contaminados com o vírus.

No entanto, apenas o isolamento, sem as medidas adequadas de precaução pode ser considerado insuficiente para controlar o surto. Assim, a sociedade/comunidade, neste momento, é alertada para a importância da técnica correta de higiene das mãos, uso de máscara e medidas de higiene de superfície que evitam em conjunto a disseminação do vírus (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020, p.6).

Os locais do corpo com maior probabilidade de contaminação são os olhos, o nariz e a boca! Sejam eles por meio de transmissão por contato que é quando a pessoa tem um contato direto com um portador do coronavírus e realiza apertos de mão, por exemplo, seguido de toque nos olhos, nariz e boca ou através de objetos e superfícies que estejam contaminados. Já na transmissão por meio das partículas de gotas respiratórias é realizada através da exposição da pessoa sem máscara às gotículas respiratórias expelidas por outra pessoa infectada quando ela tosse ou espirra, principalmente se ambas as pessoas estiverem com menos de 1 metro de distância. E por fim, a transmissão por meio de aerossol que são as gotículas menores contendo o vírus da Covid e que podem estar suspensas no ar e podem permanecer até horas no ambiente.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil: A epidemiologia do SARS-CoV-2 indica que a maioria das infecções se espalha por contato próximo (menos de um metro), principalmente por meio de gotículas respiratórias e esse fator é o que fazia com que a doença se espalhasse rapidamente. De acordo com a

Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

O surto da Covid-19 é ainda novo e sua duração incerta e reduzir a exposição ao vírus são necessários para controlar/retardar a propagação da doença. Sendo assim, o envolvimento de toda sociedade para a adoção consciente das medidas de precaução frente à Covid-19 exigiu uma mudança de comportamento individual e coletivo, de forma imediata e rigorosa.

2.3 Ensino Remoto

Diante da pandemia da Covid-19, um novo contexto educativo surgiu e as metodologias de ensino precisaram adaptar-se a uma nova forma, foi necessário a reinvenção das práticas educacionais na qual as aulas presenciais foram substituídas pelas lições on-line, em que o uso de plataformas digitais, aplicativos e redes sociais tornou-se imprescindível para fundamentar o processo de ensino-aprendizagem e superar o distanciamento físico (FERREIRA; BARBOSA, 2020).

A pandemia do COVID-19 emergiu mundialmente em um debate que, ao menos no Brasil, há décadas se restringe a discussões no universo acadêmico, raramente chegando até a sala de aula: o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no processo de ensino e aprendizagem. A oferta de uma educação mediada pela tecnologia sempre enfrentou barreiras, principalmente pautadas na desinformação e falta de preparo dos docentes (ROSA, 2020, p. 1).

Segundo a UNESCO (ONU, 2020), 87% de todos os estudantes do planeta estão fora da sala de aula para diminuir a disseminação do coronavírus entre os alunos e, para os professores, surgiu um grande desafio a ser enfrentado, pois, depararam-se, sem qualquer preparação, planejamento ou organização no que diz respeito à instrumentalização e à formação docente para o uso de outras

ferramentas para que fossem oferecidas alternativas de extensão da rotina escolar no ambiente doméstico (FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Conforme Rosa (2020, p.02):

Repentinamente, devido à pandemia do Covid-19, professores, tiveram que adaptar seus planos de aula, focar seus saberes em novas estratégias, montaram todo um sistema de educação obrigatória à distância para efetivar sua atividade fim que é a docência, adaptando os espaços da sala de suas residências, tornando-os uma sala de aula.

Diferentemente da Educação a Distância (EAD), o ensino remoto emergencial é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. Na montagem estrutural das aulas remotas, os professores em regime de urgência tiveram que dominar ferramentas do *Google Meet*, plataforma *Moodle*, *chats*, *live*, entre outros. Vivenciando um processo de formação continuada, instantâneo e colaborativo (ROSA, 2020).

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico onde os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. Desta forma, o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado e pensar-se em atividades pedagógicas que pudessem ser mediadas pelo uso da internet.

2.4 Educação Física Escolar e Ensino Remoto

Devido ao distanciamento social imposto pela pandemia, as atividades de toda a rede de ensino foram suspensas, conforme Alves (2020) isso acabou pressionando a rede privada a buscar alternativas para atender a demanda dos pais e estudantes. Sendo assim, as instituições foram aderindo o modelo de aulas remotas, as aulas de Educação Física também teve que se adaptar a esse modelo.

Ao analisarmos especificamente as aulas de Educação Física, por se tratar de uma disciplina que necessita de um espaço específico para que suas atividades ocorram, dentre as disciplinas curriculares, a educação física é a que mais sofre com

o as aulas remotas uma vez que, segundo Silva *et al.*, (2021) grande parte dos conteúdos da educação física envolve práticas corporais e por isso demanda um ambiente físico amplo, arejado, materiais apropriados.

Diante do cenário atual de isolamento social e com a falta de um espaço adequado para que os alunos façam as aulas remotas de Educação Física, é comum que com o passar do tempo os alunos fiquem desmotivados, sem vontade pessoal de participar das aulas. Segundo Coelho, Xavier e Marques (2020), a desmotivação pode ser entendida como um dos fatores que provocam a evasão das aulas remotas de educação física e desta forma acaba não conseguindo desempenhar suas atividades cotidianas.

Rodrigues (1991) diz que a motivação é um dos principais fatores que determinam o comportamento de uma pessoa podendo impactar em um maior envolvimento ou na simples participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho e atenção. A motivação pode ser entendida como o processo que pode desencadear um comportamento, mantê-lo ou o modificá-lo (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020, p.7).

Dito isso, é importante não minimizar os impactos dessas mudanças de rotina repentina principalmente quando se trata da mudança de um ambiente com aulas presenciais para o sistema remoto, pois tais mudanças ocorreram de forma abrupta e nem todos os estudantes conseguiram se adaptar na mesma velocidade e de forma satisfatória. Compreende-se que o ensino remoto impactou significativamente na forma de trabalho dos professores de educação física e na forma de participação dos alunos (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

Abordando uma nova perspectiva Oliveira, Ferreira e Silva (2020) falam que a Educação Física nesse contexto pandêmico a tecnologia pode ser um aliado, já que, o educando já possui facilidade aos meios de comunicação, como celulares e tablets. Deste modo, a educação escolar precisa entender e incorporar as novas linguagens e dominar as possibilidades. Para as autoras, as ferramentas online abriram espaço para uma nova realidade aos professores e alunos e por tanto é necessário buscar estratégias.

O cenário mudou, o professor começou a gravar vídeos, passou a improvisar utilizando itens de casa para contribuir com o aprendizado dos alunos. É possível observar um trabalho efetivo de algumas instituições de ensino pelo país, proporcionando atividades que estimulam os alunos a manter uma rotina fisicamente ativa (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020, p. 7).

Para Paiva *et al.*, (2020) as novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, propiciando à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. Entretanto, ainda sim, existem estudantes não habituados a trabalhar com a tecnologia, principalmente devido a dificuldades financeiras e de acesso à internet.

É notável que o ambiente de sala de aula seja o maior provedor de interação, desenvolvendo a aprendizagem dos alunos e potencializando o processo de ensino. Mas, diante da atual condição pandêmica, que se vive na atualidade, fica evidente que as escolas, principalmente as da rede pública de ensino, não possuem estrutura e materiais para garantir proteção aos alunos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Para realização deste estudo, foi empregado o método de revisão integrativa da literatura. Para esta análise de conteúdo, visou-se garantir que os artigos selecionados abordassem os temas centrais da pesquisa e em seguida, após extrair as informações dos estudos ocorreu a síntese, processo de colocação dos estudos individuais em conjunto em um arranjo novo ou diferente.

Para desenvolver a pesquisa seguiram-se as seis fases de uma revisão integrativa, são elas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão.

a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Embora combinar dados de delineamento de pesquisa diversos seja complexo e desafiador, a condução da revisão integrativa, a partir da inclusão de uma sistemática e rigorosa abordagem do processo, particularmente da análise de dados, resulta na diminuição de vieses e erros (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p.105).

Deste modo, trata-se de uma revisão integrativa que conforme as autoras Souza, Silva e Carvalho (2010) é um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas a uma questão específica que neste caso discorre sobre as aulas de educação física no modelo remoto durante a pandemia de Covid-19.

3.2 Descritores/estratégia de busca

Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O *vocabulário estruturado* e multilíngue DeCS foram criados pela *BIREME* para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como, para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como *LILACS*, *MEDLINE* e outras.

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: COVID -19, pandemia, Educação Física e ensino remoto. Foram construídas duas estratégias de busca: “Educação Física e ensino remoto”.

3. 3 Período da pesquisa

A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a novembro de 2021.

3.4 Amostra

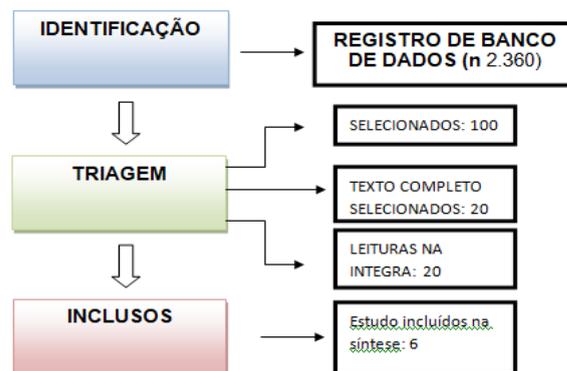
Nas estratégias de busca, no google acadêmico optou-se em configurar a pesquisar no período de 2010 a 2021, nos idiomas, inglês, espanhol e português, excluindo patentes e citações, assim, obtivemos aproximadamente 2.360, apresentados, 10 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas, verificação das 10 primeiras páginas com a verificação do título, 100 estudos foram para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados 20

trabalhos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos dez estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo, portanto, incluídos 6 estudos nesta revisão.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa, desde a sua identificação nas bases de dados até a seleção final.

Figure 1 - Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: autor, 2021.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra, estudos que respondessem à pergunta norteadora. Foram incluídos artigos originais de pesquisa com seres humanos, com publicação do ano de 2019 a 2020, nos idiomas, inglês, português e espanhol. Também foram incluídas teses, dissertações ou monografias, que estivessem relacionados com a temática.

Foram excluídos resumos, editoriais e os artigos que estavam em duplicata, assim como também foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra.

3.5 Coleta de dados

Os dados foram selecionados utilizando o *Google Acadêmico*. O Google Acadêmico é uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores.

3.7 Análise dos dados

As variáveis coletadas foram organizadas em banco de dados no Excel e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, teve como base a pesquisa realizada como objetivo investigar o ensino remoto nas aulas de Educação Física durante a pandemia, os desafios enfrentados e as consequências desse modelo para o desenvolvimento dos alunos.

Os estudos incluídos nesta pesquisa foram publicados no período de 2019 a 2021 os quais estão apresentados na tabela 1. Dos trabalhos lidos na integra 6 destes eram artigos completos que atingiam os requisitos necessários pra o desenvolvimento desta síntese.

Tabela 1 – Quantitativo de estudos apresentados por ano

Ano	Quantidade (n°)	Percentual %
<u>2020</u>	<u>5</u>	<u>90%</u>
<u>2021</u>	<u>1</u>	<u>10</u>

<u>Total de Estudos</u>	<u>06</u>	<u>100%</u>
-------------------------	-----------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: tipo de estudo; Objetivos do que não existe conflito de interesses na pesquisa, estudo; metodologia da pesquisa; principais resultados e conclusões (quadro 1).

Quadro 1 – Variáveis relacionadas aos estudos: estado/país de realização do estudo, local de aplicação do jogo

Autor	Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados das Pesquisas
Alves, L.	2020	EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE	Documental e exploratória	discutir e analisar as orientações das mantenedoras das escolas privadas da educação básica, especialmente na cidade de Salvador, para a aprendizagem das crianças durante o distanciamento social.	Foi realizada uma interlocução com os documentos oficiais, artigos, reportagens que tratam do tema, bem como, dados de observação de práticas realizadas por crianças em atividades remotas.	O contexto atual pode trazer consequências muito negativas para a relação que os estudantes estabelecem com a escola, com os seus professores e não temos respostas e saídas imediatas para solucionar o problema, mas podemos juntos aproveitar esse momento para criar um grande fórum de debates para discutir as trilhas que podem ser construídas para pensar

						uma processo educacional de qualidade seja na rede pública e privada para o pós-COVID-1
Coelho, C. G, Xavier, F. V. F, & Marques, A. C. G.	2020	Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto	Pesquisa de campo	analisar a participação dos alunos nas aulas remotas de educação física e identificar o quantitativo de alunos que acessam as atividades propostas nas aulas.	Esse trabalho caracteriza-se e como uma pesquisa de método misto. Esse método se dá quando os componentes quantitativos e qualitativos ocorrem ao mesmo tempo ou são independentes, e esse delineamento costuma ser chamado de método misto de pesquisa paralelo ou concorrente	Parece-nos pertinente refletir sobre o quanto a relação interpessoal é importante nas relações humanas, pois a falta de contato físico pode ser considerada por muitos um impedimento para expressar sentimentos e para uma comunicação mais assertiva, principalmente quando falamos em educação física.
HADDAD FERREIRA, L.; BARBOSA	2020	A. Lições de quarentena : limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social.	Análise de Relatos	análise das determinações e das condições adotadas no Brasil no contexto de crise, bem como os pressupostos que sustentam tais	Inicialmente , faz-se uma análise do contexto político da organização escolar na atualidade. Em seguida, discutem-se as práticas decorrentes	As situações precárias de oferecimento e acesso ao ensino remoto, somadas às inúmeras dificuldades enfrentadas por alunos no ambiente doméstico limitam ainda mais

				direcionamentos	de tais orientações, evidenciando suas consequências e , também , as possibilidades, mesmo que rudimentares e limitadas, de transgressão, de resistência e de reinvenção da escola a partir do momento e situação que se vive coletivamente.	o direito à educação de qualidade social de milhares de estudantes. Embora as políticas de enfrentamento da pandemia imponham condições pouco favoráveis para a prática educativa , é preciso retomar princípios para buscar respostas e encaminhamentos que se mostrem coerentes com o que se revela essencial para a realização das práticas escolares .
PAIVA,; AMARAL; MESQUITA;DAS VIRGENS	2020	O papel da tecnologia no processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar	Estudo de caso	Evidenciar o papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem dentro das salas de aulas.	Método Investigativo	Conclui-se que é de suma importância o professor se capacitar, assimilar essas novas tecnologias e perceber que elas vem para ajudar e não para substituí-lo.
RODONI; PEDRO; DUARTE	2020	PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGEN	Estudo de caso	compreender a concepção de professores acerca do momento do revés em que		Identificamos que apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade

		CIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE		a educação se encontra, e os desafios que a pandemia do COVID-19 impôs à sua prática.		remota e da utilização das TDIC, os docentes apontam o quando o momento pandêmico é desafiador e enriquecedor para a prática docente
MADRID;TAQUES; HONORATO; GRANDO.	2021	Educación Física en la escuela: enseñanza y aprendizaje en tiempos de pandemia	Coleta de dados em campo	analisar os avanços, desafios e limitações do ensino e aprendizagem da Educação Física na educação a distância, nas escolas públicas estaduais do Paraná, no contexto da pandemia COVID-19.	Os dados da pesquisa foram organizados em categorias, nas quais apresentam os elementos da prática pedagógica, relatos dos professores sobre o cotidiano escolar e aspectos da docência na educação a distância.	Não houve progresso significativo no ensino e aprendizagem, muitos alunos têm acesso limitado à Internet, a participação e a motivação dos alunos são baixas, faltam aulas práticas, as avaliações são superficiais e ineficazes e os professores dizem que perderam autonomia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme o que é apresentado no quadro, percebe-se que os autores apresentam considerações diversas em relação ao ensino remoto das aulas de Educação Física na pandemia. Alves (2020) considera que a pandemia pode trazer consequências negativas para a relação que os estudantes estabelecem com a escola e com os seus professores, entretanto o mesmo não apresenta soluções já que essa situação é inevitável, pois, as aulas remotas são emergenciais e necessárias na situação em que vivemos atualmente. Nessa mesma perspectiva, os autores Coelho, Xavier e Marques (2020), abrem uma discussão sobre a importância das relações interpessoais nas aulas de educação física e considera que a falta de

contato físico pode ser considerada por muitos um impedimento para expressar sentimentos e para uma comunicação mais assertiva.

Os autores Haddad e Barbosa (2020), já partiram para outra preocupação quando se trata em abordagem remota durante a pandemia, os autores destacam que as situações precárias de oferecimento e acesso ao ensino remoto em escolas públicas, somadas às inúmeras dificuldades enfrentadas por alunos no ambiente doméstico limitam ainda mais o direito à educação de qualidade social de milhares de estudantes. Os autores Madrid *et al.* já apresentam resultados dessa dificuldade de acesso ao ensino remoto e consideram que não houve progresso significativo no ensino e aprendizagem, pois, muitos alunos têm acesso limitado à Internet e a participação junto a motivação dos alunos são baixas.

Em contraponto, os autores Paiva *et al.* consideram que a tecnologia neste momento de pandemia vem para somar e contribuir com a educação, afirmando que é de suma importância o professor se capacitar, assimilar essas novas tecnologias e perceber que elas vem para ajudar e não para substituí-lo. Compartilhando do mesmo ponto de vista, os autores Rodoni, Pedro e Duarte (2020), concluem que apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota este momento pandêmico para o docente é desafiador e enriquecedor para a prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa indicam que a falta de interação em sala de aula pode trazer consequências no aprendizado do aluno, pois, devido a falta de aulas práticas presenciais entende-se que as avaliações ocorrem de modo superficial. Destaca-se que muitos alunos têm acesso limitado à Internet, e isso acaba refletindo na participação e a motivação dos alunos que pode vir a faltar às aulas práticas,

Considera-se que as aulas remotas para o professor de educação física são desafiadoras, tendo em vista que alguns esportes necessitam de materiais os quais muitas crianças não terão em casa e por esse motivo os professores precisam ser criativos.

A partir dos dados encontrados, é pertinente que refletimos sobre o quanto a relação interpessoal é importante nas relações humanas, principalmente quando falamos em educação física, entretanto devido ao momento o qual nos encontramos onde a mudança das aulas presenciais para aulas remotas foi um recurso de emergência, devemos considerar que é importante pensar nos próximos passos da educação, na incorporação das tecnologias e no nosso fazer pedagógico numa forma de incluir, atender e motivar os estudantes diante desta situação.

Ressalta-se que este estudo não encerra a discussão desta temática e, por esse motivo, mais profissionais e estudantes da área podem e devem ampliar cada vez mais essa temática e dar continuidade a esse debate que é tão pertinente na sociedade atualmente.

Por fim sugiro que se pense em projetos de capacitação de professores para que possam aderir sem tantas dificuldades esse novo modelo tecnológico, principalmente aqueles que trabalham em escolas públicas. Também seria interessante que os governantes implantassem ações inclusivas que viabilizassem materiais, recursos tecnológicos e acesso a internet aos alunos de escolas públicas.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces CientíficasEducação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. REMEFE: revista mackenzie de educação física e esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, jan. /dez. 2002.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Diário Oficial da União. **LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020**. Brasília; MEC, 2020.

COELHO, C. G, XAVIER, F. V. F, MARQUES, A. C. G. **Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto**. Intercontinental Journal on Physical Education, 2(3), e2020018. 2020.

FERREIRA, L. H; BARBOSA, A. "Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social". *Práxis Educativa*, vol. 15, e2015483, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, paz e terra, 1997.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do esporte**. ed Unijuí, Ijuí-RS, 2004.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação. 1996** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>>.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação. ARTIGO 32º, 1996**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/ensino-fundamental/>>.

MADRID, S.C. DE O., TAQUES, M.J., HONORATO, I.C.R., E GRANDO, D. (2021). **Educação Física na escola: o ensino e aprendizagem em tempos de pandemia**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(277), 2-19.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., DUARTE, C. DOS S. **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE**. *EDUCAÇÃO*, 10(1), 41–57. 2020.

ROSA, Alexandre. **COVID 19: POSSIBILIDADES E LIMITES DA EDUCAÇÃO**. Editora Realize, anais, 2020.

OLIVEIRA AC, LUCAS TC, IQUIAPAZA RA. **O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?**. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020.

PAIVA, Luciene Messias Ferreira; AMARAL, Maria de Fátima; MESQUITA, Luciane Belchior; DAS VIRGENS, Maria Robevânia. **O papel da tecnologia no processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar Nivo das Neves**. Série Educar- Volume 10- Tecnologia/ Organização: Editora Poisson Belo Horizonte- MG: Poisson, 2020.

SILVA, Marcelo Guimarães. **A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do Ensino Fundamental: Estudo de caso com alunos do 9º ano da Rede Pública Estadual da cidade de Resende/RJ**. XI Congresso de Educação Física de Volta Redonda e XXI Encontro de Professores e Alunos de Educação Física, 2013.

SOUZA, Marcela Tavares de.; SILVA, Michelly Dias da.; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer Revisão integrativa: o que é e como fazer**. einstein. 2010.

TUBINO, M.J.G'. **Dimensões Sociais do Esporte**: São Paulo: Cortez, 2001.

UNESCO. **avisa que, em todo o mundo, 117 milhões de estudantes ainda estão fora da escola.** 2021.Disponível em ; < <https://pt.unesco.org/news/unesco-avisa-que-em-todo-o-mundo-117-milhoes-estudantes-ainda-estao-fora-da-escola>>.

WACHHOLZ, Clairton. **O Ensino do Basquetebol na Educação Física Escolar: Com a Bola, os Professores.** Lajeado, setembro de 2015.

WILLIAMS,L.C.A; MALDONADO, D.P.A; ARAUJO, E.A.C.**Educação positiva dos seus filhos.** Projeto parceria, módulo 2, p.58, 2008.